

**-SEÇÃO VI -  
TRADUÇÃO**



ESTRATÉGIAS DE RECONHECIMENTO DE  
MACRO-ESTRUTURAS TEXTUAIS: SUA  
RELEVÂNCIA NA FORMAÇÃO DE TRADUTORES

Adriana S. PAGANO (UFMG)

*Abstract: This paper deals with a text-oriented approach to translation studies and teaching. Drawing upon Genre Analysis applied to translation pedagogy, it points to the potential benefits of a methodology of translation teaching which may lead students to develop strategies of recognition of macro-textual structures associated with typical genres. Being sensitive to the structure and schematic components of a text is here suggested as a powerful aid in translation performance.*

As mudanças que se têm operado na abordagem da tradução nas últimas décadas podem ser observadas numa leitura dos títulos de publicações sobre tradução. Temos aqui alguns exemplos: *Discourse and the Translator* (Hatim & Mason, 1990), *Genre analysis and the translator* (James, 1989), *Text type and discourse framework* (Smith, 1985), *Text classification and text analysis in advanced translation teaching* (Emery, 1991), *Semantic and pragmatic parameters of meaning. On the interface between contrastive text analysis and the production of translated texts* (Marmaridou, 1987). Essas mudanças também estão refletidas nos recursos de suporte ao tradutor, tais como manuais e softwares, elaborados com o objetivo de auxiliar sua tarefa. Se, no passado, se oferecia apoio às tarefas de tradução e secretariado através de

listagens de expressões convencionais utilizadas com maior frequência, junto com seu respectivo equivalente na língua para a qual se estava traduzindo, hoje em dia são numerosos e variados os modelos de macro-estruturas textuais, tais como modelos de textos padronizados já prontos (ofícios, cartas, relatórios, etc.) que o usuário não precisa produzir, devendo apenas completar com os dados específicos. Destacam-se, ainda, na área de desenvolvimento da tradução automatizada (machine translation), numerosos estudos que buscam a elaboração de modelos computacionais para a compreensão e produção de textos.

Nessa mudança operacional, ou passagem da frase isolada para a estrutura global de um texto, está representada a trajetória da Tradutologia entre as décadas de 50 e 90, trajetória esta que acompanha aquela operada na área dos estudos lingüísticos (puros e aplicados) com a emergência de disciplinas como a Análise do Discurso, a Análise de Texto e a Pragmática Textual. Nessa nova perspectiva, o foco dos estudos deixa de ser a micro-estrutura textual (a palavra, a frase, a sentença) passando-se a observar o texto como unidade operacional. Numa abordagem focalizada no texto, este é considerado como um todo, como um espaço discursivo passível de ser descrito, não como produto meramente lingüístico, mas como um processo que envolve interlocutores (mesmo em se tratando do texto escrito), um contexto de referência e uma estrutura textual global que é mais do que a soma de todas as suas sentenças e palavras.

Seduzida pela proposta da abordagem textual, a Tradutologia vem se integrando progressivamente às propostas da Análise do Discurso e da Análise de Texto.

De fato, podemos falar em troca de experiências e em percursos coordenados. Compreender o texto contribui para a compreensão dos princípios da tradução, ao passo que a tradução mostra-se um recurso de enorme potencial para elucidar a natureza do texto.

Entre as propostas de tipologia de textos elaboradas pela Análise de Texto e pela Análise do Discurso, o estudo de *gêneros retóricos* (genres) ou *tipos de discurso* (discourse types) (Cook, 1989) apresenta-se como uma área de grande potencial para o estudo dos processos tradutórios, bem como para aplicações pedagógicas em cursos de formação de tradutores.

Por *gêneros retóricos* (genres), entendemos, segundo Swales (1990) e Nunan (1993), formas convencionais de textos associadas a situações sociais específicas, reconhecidas como tais pela comunidade de usuários da língua que compartilham do contexto sócio-cultural do texto. Exemplos de gêneros retóricos são o artigo científico, o folheto turístico, o extrato bancário, o telegrama, a bula de medicamentos, o verbete do dicionário, etc. Como se trata de formas textuais, reconhecidas como tais pela comunidade sócio-lingüística, elas envolvem uma série de expectativas com relação a sua estrutura, formato, conteúdo informativo, disposição da informação, etc. A *estrutura esquemática* do gênero ou estrutura obrigatória, isto é, aqueles elementos que são indispensáveis para o reconhecimento do gênero como tal, permitem delimitá-lo como uma espécie de protótipo ou estrutura estável. Seus *elementos opcionais* ou *probabilísticos* representam os aspectos aleatórios ou híbridos que diluem as fronteiras da categorização.

Convivendo com esse "entre-lugar" entre

previsibilidade e novidade, os estudos de gêneros retóricos desenvolvem formulações e classificações tentativas, sujeitas a uma contínua re-elaboração.

Numa perspectiva pedagógica, a abordagem contrastiva de gêneros retóricos, definida por Dollerup (1993:151) como "coluna vertebral dos futuros estudos de tradutologia e crítica tradutória", apresenta-se como um procedimento de grande potencial, tanto no ensino de línguas estrangeiras como na formação de tradutores. Na realidade, não estamos falando da análise contrastiva tradicional, mas de uma análise contrastiva combinada com a Análise do Discurso, formando o que Hartmann (1985) denomina de Textologia Contrastiva (Contrastive Textology), a qual opera no nível do texto como macro-estrutura e incorpora a dimensão pragmática e textual, não contemplada pela análise contrastiva convencional. Nesse sentido, propõe-se o estudo contrastivo de dois textos, escritos em línguas diferentes, que pertençam ao mesmo tipo textual ou gênero retórico e que preencham a mesma função no contexto sócio-cultural.

A comparação não envolve apenas o contraste de aspectos formais dos textos; consideram-se também aspectos da interação texto-leitor e, principalmente, as características de sua inserção no contexto cultural no qual os textos operam. Kress e Threadgold (1988:216) chamam a atenção para a dupla dimensão do texto sob a ótica da teoria dos gêneros retóricos: falamos de texto simultaneamente como *produto* acabado e como *processo*.

Essa dupla dimensão, produto/processo, revela o caráter dinâmico do modelo textual. Longe de ser uma estrutura congelada, o gênero pode ser reativado em situações análogas, produzindo um outro produto textual.

Como Threadgold (1989:100) aponta, "uma vez que se inicia a construção do texto, dá-se novamente um processo dinâmico, um processo que mudará inevitavelmente o modelo a partir do qual se iniciou a construção". Para efeitos de uma pedagogia de tipos textuais, Threadgold (1989:100) adverte, "temos de ensinar os componentes interpessoais e textuais do gênero retórico, isto é, tanto os aspectos dinâmicos, probabilísticos, bem como a estrutura esquemática."

Além de enfatizar o aspecto variável e dinâmico do gênero retórico, Kress e Threadgold (1988:91) ressaltam o fato de que os modelos textuais derivam suas convenções de "uma semiótica geral e diferenciada e não de uma teoria lingüística." Daí a relevância do contexto sócio-cultural no qual o modelo é produzido.

No âmbito da Tradutologia, essa caracterização do gênero torna-se especialmente relevante, uma vez que aponta para a necessidade de pensar o texto como espaço sócio-cultural e não meramente lingüístico. Sendo o tradutor produtor de um texto a partir de um texto já existente, para o que deve observar aspectos da construção do texto estrangeiro e seu possível enquadramento dentro de um gênero específico, podemos afirmar a relevância da interação entre pedagogia da tradução e Análise de Gêneros Retóricos. Como Neubert (1985:121) assinala, retomando as reflexões de Beaugrande & Dressler (1986):

Pressupõe-se que o tradutor tenha especial sensibilidade a questões de tipologia textual, uma vez que sua tarefa lhe exige não apenas conhecer as "características e convenções simbólicas" típicas do texto na língua fonte, mas também decidir acerca das formas e meios de "capturar a atenção" da audiência para a qual está

traduzindo o texto. "A tradução", conclui Neubert (1985:121), "torna-se um exercício de intertextualidade através de diversas línguas".

A abordagem do estudo de gêneros retóricos aplicada à tradução não pode ser entendida como um mero catalogamento de formas textuais e de seus respectivos correspondentes numa outra língua. Trata-se, antes, de explorar a área diferencial entre as formas de texto em duas línguas e culturas diferentes, o que nos pode dar subsídios, entre outros, para desenvolver todo um pensamento crítico acerca de construções discursivas em diferentes contextos sócio-culturais. Trata-se, também, numa perspectiva pedagógica, de desenvolver estratégias de sensibilização do tradutor com relação à macro-estrutura do texto a traduzir e suas implicações para produzir um novo texto num novo contexto cultural.

O desenvolvimento de estratégias metacognitivas, como a identificação de macro-estruturas textuais, justifica-se em função dos benefícios potenciais que esse processo pode trazer para o aprimoramento da tarefa tradutória. As estratégias de processamento textual, como a proposta neste trabalho, operam juntamente com outras estratégias utilizadas pelo tradutor — por exemplo, a detecção de problemas, a análise lingüística, a inferência (Gerloff, 1986) —, possibilitando uma melhor compreensão do texto a ser traduzido. Além disso, o reconhecimento de macro-estruturas textuais, como veremos abaixo, propicia uma abordagem interativa do texto por parte do tradutor, que projeta sua tradução levando em consideração as expectativas de seu potencial leitor.

Em pesquisas recentes, numerosos autores propõem estratégias para desenvolver a sensibilidade do futuro tradutor com relação ao reconhecimento de formas textuais e gêneros (Zydatiss, 1982, entre outros). O reconhecimento dos gêneros retóricos envolve em si próprio a realização de uma análise do gênero do texto estrangeiro e de sua potencial recriação na língua para a qual se traduz (James, 1989). Nesse sentido, uma análise textual começa com uma reflexão sobre os componentes esquemáticos do gênero específico que o texto parece reencenar e que o tradutor tenciona transpor para o novo contexto de recepção.

Consideremos, por exemplo, a tradução do discurso das *instruções de um jogo*, gênero retórico que por sua semelhança em português e inglês permite que o aluno perceba claramente o tipo de análise proposta. O percurso sugerido reverte o procedimento habitual de tradução. Numa abordagem tradicional, o aluno começa por traduzir, frase por frase, o texto, neste caso, as instruções de um jogo; a abordagem da Análise do Gênero, contudo, sugere que se comece por identificar a informação essencial que o receptor do texto espera receber do texto e que irá viabilizar a utilização do jogo.

Essa identificação pode ser feita através de um levantamento de exemplos desse tipo de gênero na língua para a qual se está traduzindo, tarefa que os próprios alunos realizam com a orientação do professor, que fornece elementos básicos de Análise do Discurso.

A partir de uma análise de vários exemplares de "instruções de jogo" (vide Anexo 1), identificamos por indução uma forma característica. Assim, conforme os

exemplos nos mostram, as instruções de jogos geralmente constam de itens como:

1. Número de participantes. Opcionalmente, o jogador alvo (sua idade)
2. Componentes do jogo
3. Preparação
4. Procedimento de jogo
5. Contagem dos pontos

Uma leitura das seções revela ainda a apresentação de regras freqüentemente acompanhadas de exemplos (numa mini-simulação do jogo) e do objetivo do jogo.

A partir da identificação de informações básicas ou recorrentes nos textos analisados (todos pertencentes ao mesmo gênero), podemos formular a seguinte hipótese: o leitor de instruções de jogos, leitor enquanto construção virtual sobre a qual se baseia a produção do discurso de instruções de jogos, possui expectativas em relação às seguintes informações, que devem ser preenchidas pelo texto:

1. O objetivo do jogo, isto é, o que deve ser atingido para que o jogo finalize ou haja um ganhador.
2. Como iniciar e dar continuidade ao jogo
3. Regras do jogo: o que é permitido e o que é proibido fazer
4. Como contabilizar os pontos

Uma vez identificada a estrutura esquemática ou informação essencial que caracteriza este gênero, isto é, a informação que irá preencher as expectativas do jogador, o tradutor conta com os dados que deverão ser reconstruídos na sua tradução de um texto pertencente a esse gênero.

Poderíamos falar, de fato, num projeto que o

tradutor desenvolve com o objetivo de produzir o texto traduzido. Esse projeto envolve, além de uma análise do gênero, como a que ilustramos acima, uma série de decisões que o tradutor deverá tomar com relação à criação de seu texto. Por exemplo, como destacar e apresentar as informações de maneira tal que o leitor possa percorrer as instruções e encenar o jogo; como organizar a informação a ser veiculada (por ex., qual é a seqüência das informações, se é preciso explicar a contagem de pontos logo no início das instruções ou no final) e qual formato ou disposição visual dar ao texto, garantindo a função que o texto deve preencher no contexto receptor.

Uma vez selecionada a informação sobre o conteúdo e a forma requerida para o texto a ser produzido, segundo seu projeto tradutório, o tradutor deve ainda refletir sobre a inserção da informação opcional que apareça no texto estrangeiro. A ausência de algum parâmetro esquemático ou elemento obrigatório do gênero também deverá ser resolvida dentro do projeto desenhado pelo tradutor.

A análise da macro-estrutura está complementada pela análise léxico-sintática. No caso do gênero *instruções de jogos*, como o nome sugere, a função do texto, isto é, comunicar instruções, é traduzida através de formas lingüísticas específicas, como o uso do imperativo ("separe os baralhos", "escolha um peão") ou do tempo presente do indicativo ("o primeiro jogador lança o dado"), e de formas típicas de organização da informação, como a numeração de passos ou a elaboração de uma seqüência. O universo lexical do discurso das instruções de jogo também complementa a análise textual e é um passo fundamental para construir o texto na língua para a qual se traduz.

Determinadas palavras tais como “casa”, “peão”, “ficha”, etc., são convencionalmente utilizadas no discurso de instruções de jogo e adquirem nesse contexto uma significação específica.

A natureza do jogo enquanto atividade lúdica regida por uma legislação aparece refletida na escolha léxico-sintática. Objetivando construir uma estrutura jurídica que gerencia o desenvolvimento do jogo, o discurso trabalha com formas que imprimem na enunciação o caráter coercivo das instruções: "ao cair numa dessas casas, você deverá responder a uma pergunta", "os coringas podem substituir qualquer cor e qualquer número do baralho", "não é permitido virar uma fileira de peças".

Devido ao caráter legislador das instruções, são previstas situações hipotéticas, veiculadas através de formulações do tipo: "se... então", por ex., "se você responder corretamente, ganhará uma ficha".

O gênero escolhido, *instruções de jogo*, apresenta, em culturas como a brasileira e a anglo-americana, uma grande proximidade, tanto na sua estrutura esquemática como nos componentes léxico-sintáticos que caracterizam, do ponto de vista formal, esse tipo de discurso. De fato, a maioria dos jogos que circulam no mercado brasileiro é tradução de versões estrangeiras, que, em alguns casos, demandam adaptações culturais do conteúdo do jogo, como é o caso de jogos que solicitam conhecimentos culturais específicos ("Trivial Pursuit"). Por que escolher então um gênero retórico tão próximo?

Retomando nossas reflexões iniciais, a abordagem integrada da Análise de Gêneros Retóricos e da Tradução tem por objetivo principal permitir uma prática de tradução contextualizada, na qual o futuro tradutor desenvolve

estratégias de sensibilização a macro-estruturas textuais. A identificação do gênero retórico de um texto, como vimos no exemplo apresentado, tem repercussão em todos os níveis da estrutura textual (léxico, sintaxe, etc.) e, sob a perspectiva da função interacional do texto, permite produzir um texto traduzido que irá preencher as expectativas do leitor na cultura receptora.

A escolha de gêneros análogos nas línguas que o aluno trabalha justifica-se por ser uma primeira etapa de desenvolvimento de estratégias de reconhecimento de um gênero retórico, num momento de contato inicial e de aproximação do aluno ao estudo de gêneros retóricos. Em fases posteriores, são estudados gêneros retóricos nos quais se torna necessário trabalhar o caráter diferencial nas duas línguas. No Anexo 2 encontram-se alguns tipos de textos pertencentes a gêneros retóricos específicos, que são trabalhados pelos alunos seguindo as orientações dadas para a análise do gênero *instruções de jogos*.

Por último, cumpre ressaltar que a estrutura esquemática de um gênero retórico pode ser semelhante em duas línguas, existindo, no entanto, diferenças quanto aos componentes probabilísticos (por exemplo, um curriculum vitae em inglês e em português). Nesse caso específico, torna-se necessário realizar uma análise dos aspectos diferenciais em ambas as línguas e culturas, com o objetivo de refletir acerca da diferença e propiciar a produção de textos que preencham as expectativas dos potenciais leitores.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BEAUGRANDE, R. de & W. DRESSLER. (1986) Introduction to Text Linguistics. London: Longman.
- BLUM-KULKA, Sh. (1981) *The study of translation in view of new developments in discourse analysis*. Poetics Today, 2 (4): 89-95.
- COOK, G. (1989) Discourse. Oxford: Oxford University Press.
- COSTA, W. (1992) *The translated text as re-textualisation*. Ilha do Desterro, 28:133-153.
- DOLLERUP, C. (1993) *Interlingual transfers and issues in translatology*. Perspectives: Studies in Translatology, 2: 137-154.
- EMERY, P. (1991) *Text classification and text analysis in advanced translation teaching*. Meta, 35 (4): 567-577.
- GERLOFF, P. (1986) *Second language learners' reports on the interpretative process: talk-aloud protocols of translation*. In J. House & Sh. Blum-Kulka (ed.) Interlingual and Intercultural Communication: 243-262. Tübingen: Narr.
- HARTMANN, R. (1985) *Contrastive Textology - Towards a dynamic paradigm for interlingual lexical studies?* Language and Communication, 5 (2): 107-110.
- HATIM, B & I. MASON. (1990) Discourse and the Translator. London & New York: Longman.
- JAKOBSEN, A. (1993) *Translation as textual (re)production*. Perspectives: Studies in Translatology, 2: 155-165.
- JAMES, C. (1989) *Genre analysis and the translator*. Target, 1 (1): 19-41.
- KAPLAN, R. (1988) *Contrastive rhetoric and second language learning: notes toward a theory of*

- contrastive rhetoric*. In A. PURVES (ed.) *Writing Across Languages and Cultures. Issues in Contrastive Rhetoric*. v.2: 275-304. Newbury Park, Beverly Hills,...: Sage.
- KRESS, G. & T. THREADGOLD. (1988) *Towards a social theory of genre*. *Southern Review*, 21 (3): 215-243.
- LECKIE-TARRY, H. (1993) *The specification of a text: register, genre and language teaching*. In M. GHADESSY (ed.) *Register Analysis. Theory and Practice*: 26-42. London & New York: Pinter.
- MARMARIDOU, S. (1987) *Semantic and pragmatic parameters of meaning; on the interface between Contrastive Text Analysis and the production of translated texts*. *Journal of Pragmatics*, 11: 721-736.
- NEUBERT, A. (1985) *Text and Translation*. Leipzig: Enzyklopädie.
- NICHOLSON, N. (1995) *Translation and interpretation*. *Annual Review of Applied Linguistics*, 15: 42-62.
- NUNAN, D. (1993) *Introducing Discourse Analysis*. Harmondsworth: Penguin.
- SMITH, E. (1985) *Text type and discourse framework*. *Text*, 5 (3): 229-247.
- SWALES, J. (1990) *Genre Analysis*. Cambridge: Cambridge University Press.
- THREADGOLD, T. (1989) *Talking about genre: ideologies and incompatible discourses*. *Cultural Studies*, 3 (1): 101-127.
- ZYDATISS, W. (1982) *Text type oriented contrastive linguistics and its implications for translation pedagogy at university level*. *International Review of*

Applied Linguistics in Language Teaching, 20 (3):  
175-191.

## ANEXO 1

### 1. Instruções de jogos

Planeta Terra

Participantes: de 2 a 6

Idade: acima de 8 anos

COMPONENTES:

1 tabuleiro	60 fichas de categorias de meio ambiente
8 peões (cada um representando uma espécie animal)	6 baralhos com 49 cartas cada, divididos da seguinte maneira:
1 dado	<i>Paisagens e Plantas -- Atmosfera, Pessoas e Meio Ambiente --</i>

**OBJETIVO:** O objetivo de cada jogador é conseguir, antes dos adversários, juntar duas fichas de cada uma das cinco categorias de meio ambiente. Para isso, contará com seus conhecimentos sobre os temas abordados, ou com a própria sorte.

**PREPARAÇÃO DO JOGO:** Separe os seis baralhos de acordo com suas ilustrações e coloque-os voltados para baixo nos locais apropriados do tabuleiro. Escolha um peão, monte-o na base plástica e coloque-o na casa inicial.

**COMO JOGAR:** Você e seus adversários lançam o dado. Começa o jogo quem tirar o número maior. O primeiro jogador lança o dado novamente e move o seu peão no sentido indicado pela seta, de acordo com o número

obtido. Dependendo da casa em que cair o seu peão, as opções de jogada serão diferentes. Ao fim de cada uma delas, passa-se a vez ao jogador à esquerda que, por sua vez, lança o dado e dá continuidade à partida. Ao cair numa das casas de meio ambiente, você deverá responder a uma pergunta. Se você responder corretamente, ganhará uma ficha dessa categoria. Se sua resposta estiver errada, você não ganhará a ficha, mas também não perderá nada.

**FIM DO JOGO:** O jogo termina quando um dos participantes conseguir juntar duas fichas de cada categoria.

Adaptado de *Planeta Terra*. Grow Jogos e Brinquedos S. A. *Snakes and Ladders*

For 2 - 4 players. Ages 6 - adult

*Object of the Game*

To be the first player to reach square 64

*Setting up the game*

Each player chooses one coloured peg (there are 4 spares included)

*Playing the game*

Choose a starting player. The first player throws the dice and moves according to the number thrown. Play follows in a clockwise direction.

If a player's peg lands on a square at the foot of a ladder that player moves his peg up the ladder to the square at the top — so missing out all the squares in between.

If a player's peg lands on a square with a snake's head, that player moves his peg down the snake to the square at its tail.

An exact throw is required to reach square 64. If a higher number is thrown the peg is moved forward to

square 64 and then back along the track according to the number left on the dice.

The first player to reach square 64 is the winner.

## ANEXO 2

### 1. Receitas culinárias

#### *BREAD PUDDING*

Preparation time: 25 minutes

Cooking time: 1 ¼ hours

Quantity: 4-6 helpings

8 oz stale bread  
water  
2 oz suet or margarine or cooking fat,  
melted  
2 oz sugar  
½ - 1 teaspoon grated nutmeg  
pinch mixed spice  
1 - 2 tablespoons marmalade  
3 - 4 oz mixed dried fruit  
1 fresh egg  
little milk

Break the bread into small pieces and put into a basin. Add enough cold water to cover. Leave for 30 minutes then squeeze the bread hard to extract any surplus moisture. Put the bread into a basin, add the rest of the ingredients. Add just enough milk or milk and water to make a sticky consistency.

Grease a 7 inch cake tin. Put in the mixture. Preheat the oven to 350°F and bake for 1 - 1 ¼ hours, or until firm. Cool in the tin, then cut into squares and top with a little sugar before serving.  
Adaptado de Patten, M. The Victory Cookbook. London & Auckland: Hamlyn, 1995.

## 2. Manual do usuário

*Adding Paper, Envelopes, Cards, or Transparencies*  
If the printer runs out of paper, envelopes, cards, or transparencies while it is printing, the resume  light flashes and an alert box appears on your computer screen prompting you to add in more paper. To add items to the IN tray, remove all remaining paper from the IN tray and combine it with a new stack of the same paper. Tap the stack on a flat surface to even it. The stack should not exceed ½ inch for paper, envelopes, or transparencies and should not exceed ¼ inch for cards. Push the resume  button to continue printing.

## 3. Rimas infantis

*Rainy day rhyme*  
The rain falls down  
Pitter patter on the ground,  
Making lots of puddles,  
As it splashes all around.

The rain is very wet,

And it pours and pours,  
But we don't mind,  
We're picnicking indoors!

4. Textos jurídicos

Certificate of Marriage

This is to Certify, that CARLOS A. VITTORI of Madrid and State of Spain ,and AVELINA HERNANDEZ of Madrid and State of Spain were by me united in

The holy Estate of Matrimony

at Miami, Dade County, Florida, on the Thirtieth day of January, A.D., 19 80.

In Witness Whereof, I have hereunto set my hand and seal at Miami, Dade County, Florida, the day and year above written.

Witness:

\_\_\_\_\_  
Deputy Clerk, Circuit Court  
Miami, Dade County, Florida